

Artigo original

Memes na sala de aula: um novo caminho para o ensino de afixos na morfologia da língua portuguesa

Memes in the classroom: a new approach to teaching affixes in Portuguese morphology

Memes en el aula: un nuevo enfoque para la enseñanza de los afijos en la morfología portuguesa

Débora de Almeida Borges Rocha^{1*}  , Maria Eunice Barbosa Vidal²  

Citação: ROCHA, D. de A. B.; VIDAL, M. E. B. (2025). Memes na sala de aula: um novo caminho para o ensino de afixos na morfologia da língua portuguesa. *InterteXto*, 18, 01-12.

<https://doi.org/10.18554/it.v18i0.8887>

Editor: Priscila Marques Toneli e Juliana Bertucci Barbosa

Recebido: 01 nov. 2025

Aceito: 15 dez. 2025

Publicado: 30 dez. 2025

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro , Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Uberaba (MG), Brasil. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro , Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Uberaba(MG), Brasil.

*Autor correspondente:
debora2001.almeida@gmail.com

Resumo: Este trabalho surge pelo apreço aos estudos da morfologia da língua portuguesa e, de maneira mais específica, pelo interesse em analisar a semântica envolvida em palavras contendo afixos. Nesse sentido, vale ressaltar quão significativa pode ser a necessidade natural de redenominar seres e/ou experiências, criando neologismos linguísticos. O objetivo é ampliar o ensino relacionado à afixação em palavras da língua portuguesa, investigando os sentidos construídos por prefixos e sufixos, levando alunos da educação básica a interagir, em sala de aula, refletir e levantar hipóteses sobre os processos morfológicos de sua própria língua. Esta pesquisa, conforme a construção de seu referencial teórico, segue o viés morfopragmático opondo-se a colocações da abordagem tradicional da morfologia da língua portuguesa. Utilizou, como metodologia, técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de pesquisa-ação. Considerando a popularização da internet e das mídias sociais entre jovens estudantes da educação básica nos últimos anos, a abordagem foi realizada em uma turma de alunos do 8º ano de uma escola pública em Uberaba-MG, e o *corpus* utilizado para análise – os *memes* – provocou nos estudantes a necessidade de realizarem inferências durante sua leitura para compreenderem as construções de sentido geradas pelas afixações presentes nos neologismos. Os resultados apontam que a opção didática de atividades com os *memes* tornou possível a ampliação do ensino em



Texto sobre copyright.



situações reais da língua em uso, em consonância com as experiências sociocomunicativas dos alunos.

Palavras-chave: Afixação. Neologismo. Educação Básica.

Abstract: This work arises from the appreciation for studies of the morphology of the Portuguese language and, more specifically, from the interest in analyzing the semantics involved in words containing affixes. In this sense, it is worth emphasizing how significant the natural need to rename beings and/or experiences can be, creating linguistic neologisms. The objective is to expand the teaching related to affixation in words of the Portuguese language, investigating the meanings constructed by prefixes and suffixes, leading basic education students to interact, in the classroom, reflect and raise hypotheses about the morphological processes of their own language. This research, according to the construction of its theoretical framework, follows the morphopragmatic bias, opposing the positions of the traditional approach to the morphology of the Portuguese language. It used bibliographic, documentary and action research techniques as its methodology. Considering the popularization of the internet and social media among young students in basic education in recent years, the approach was carried out in a class of 8th grade students from a public school in Uberaba-MG, and the corpus used for analysis – the *memes* – provoked in the students the need to make inferences during their reading in order to understand the constructions of meaning generated by the affixations present in the neologisms. The results indicate that the didactic option of activities with *memes* made it possible to expand teaching in real situations of the language in use, in line with the socio-communicative experiences of the students.

Keywords: Afixación. Neologism. Basic Education.

Resumen: Este trabajo surge del interés por el estudio de la morfología de la lengua portuguesa y, más específicamente, por el análisis de la semántica de las palabras formadas mediante afijos. En este sentido, cabe destacar la necesidad natural de renombrar seres y/o experiencias mediante la creación de neologismos lingüísticos. El objetivo es profundizar en la enseñanza de la afijación en portugués, investigando los significados que construyen los prefijos y sufijos, con el fin de fomentar que los estudiantes de educación básica interactúen en el aula, reflexionen y formulen hipótesis sobre los procesos morfológicos de su propia lengua. Desde el punto de vista de su fundamentación teórica, esta investigación adopta un enfoque moropragmático, en contraste con el enfoque tradicional de la morfología del portugués. Utiliza técnicas de investigación bibliográfica, documental y de investigación-acción como metodología. Considerando la popularización de internet y de las redes sociales entre los jóvenes en los últimos años, el estudio se llevó a cabo en un grupo de 8.º grado de una escuela pública de Uberaba, Minas Gerais. El corpus utilizado para el análisis – *memes* – propició que los estudiantes realizaran inferencias durante la lectura, con el fin de comprender las construcciones de significado generadas por los afijos presentes en los neologismos. Los resultados indican que la incorporación didáctica de *memes* permitió ampliar la enseñanza en situaciones reales de uso de la lengua, en consonancia con las experiencias sociocomunicativas de los estudiantes.

Palabras clave: Afijación. Neologismo. Educación básica.

1. Introdução

Este artigo se propõe a compartilhar um recorte dos resultados obtidos em uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica e apresentada como trabalho monográfico de conclusão de curso na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A temática abordada enfatiza a importância de tratar questões morfológicas na educação básica em consonância com pesquisas recentes na área da Linguística, bem como com aquilo que propõem os documentos oficiais norteadores do ensino de língua portuguesa no Brasil, tal como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Considerando que o campo de estudos da morfologia da língua portuguesa é vasto, é útil buscar um caminho para tornar mais produtivo o ensino dos canônicos processos de formação de palavras, em especial a derivação prefixal e sufixal. De acordo com a tradição gramatical, novos itens lexicais surgem, basicamente, do acréscimo de afixos: anteposição de prefixo a uma base (a exemplo de *rever*), ou posposição de sufixo (a exemplo de *blogueiro*).

Não menos importante é o entendimento de que a língua é um sistema aberto e em constante processo de mudança, variação e crescimento, notadamente com o surgimento de palavras novas ou ampliação de outras já presentes no léxico. Com base nessa compreensão, justifica-se a escolha do tema deste trabalho, dado o nosso interesse por neologismos que surgem em razão de novas realidades, entre as quais ressalta-se, atualmente, a linguagem nos meios digitais. Estes, por abrangerem quase todos os aspectos da vida social, acabam dando origem a uma quantidade considerável de novas palavras, boa parte delas, inclusive, registrada em dicionários.

Conforme o site da Agência Brasil (Granda, 2021), canal de notícias da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a partir de dados veiculados diretamente da Academia Brasileira de Letras (ABL), o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), registro oficial do vocabulário com especial atenção à variante brasileira, contém mais de 370.000 palavras na recente sexta edição digital.

Sob esse aspecto, é relevante tanto o aumento do número de palavras da língua portuguesa, quanto o crescente alcance por ela tomado, considerando os efeitos da globalização e acesso às tecnologias. Como decorrência de tais transformações mundiais, as trocas cultural, social e, certamente, as linguísticas, têm se mostrado cada vez mais evidentes em nossa sociedade, porém com pouca atenção nas aulas de Língua Portuguesa no ensino básico.

Tendo em vista esse contexto, o objetivo precípicio, estabelecido para este trabalho, é o de contribuir para o ensino de alunos de escolas públicas, a fim de ajudar a preencher essa lacuna escolar distanciada da realidade dos alunos. Outro aspecto do objetivo deste trabalho é a valorização da língua portuguesa em uso, com enfoque na atualidade.

Para tanto, foi construído um referencial teórico capaz de nortear a pesquisa, abrangendo não somente a consideração teórica da produção de sentido das palavras e de orientar a coleta e a interpretação dos dados, bem como a elaboração de um plano de intervenção pedagógica. Autores como Barbosa (2020), Durval (2020), Abrantes (2021), entre outros, serviram para tal sustentação.

A metodologia da pesquisa constituiu-se de dois polos: (i) o primeiro, referente à coleta de dados, elaborada através de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, e (ii) o segundo, de pesquisa-ação, referente aos passos da intervenção docente e suas práticas pedagógicas.

Em seu desdobramento, este trabalho sequencia-se com a apresentação de um quadro teórico, de um detalhamento metodológico dos passos da intervenção docente, seguindo-se as interpretações dos dados e, finalmente, os resultados finais.

2. Referencial teórico

A seguir os princípios operacionais básicos que nortearam a pesquisa.

2.1. Morfopragmática, neologismo e afixação

É relevante já adiantar a defesa adotada neste artigo em favor da união da morfologia com a pragmática, esta última, sendo uma área responsável por estudar, na língua em uso, a indicação de atitudes subjetivas do falante que orientam o seu interlocutor para juízos de valor a respeito de algo ou alguém.

O termo morfopragmática, portanto, refere-se a uma abordagem cujo enfoque está nos propósitos comunicativos daquele que fala e na funcionalidade associada à formação das palavras. Sendo assim, o aparato teórico aqui utilizado distancia-se da morfologia tradicional que se limita a análises das palavras da língua em seu aspecto interno e meramente estrutural.

Para tanto, apoiamo-nos em Durval (2020, p. 131) que problematiza o ensino de língua portuguesa pautado no viés tradicional que, por longo tempo, “consistiu em apresentar aos alunos os conceitos e a metalinguagem presentes nos compêndios tradicionais de gramática para serem decorados e cobrados em provas e atividades mecânicas de classificação.”

Ao selecionar as palavras para objeto de estudo e aplicação prática em sala de aula, surgiram questionamentos ligados a sua definição e à classificação dos processos morfológicos envolvidos na sua formação. Observando termos como “desdeboar”, “carnistas”, “pré-nada”, dentre outros, surgiu a dúvida: seriam estes, exemplos de neologismos?

Para responder a pergunta, considerando nosso posicionamento favorável à morfopragmática e tendo em vista uma maior efetividade e coerência presente nessa abordagem, tomamos como aparato a afirmação de Barbosa (2020, p. 203):

[...] os livros e gramáticas escolares convencionalizaram de chamar como neologismo, um novo item lexical que pode se originar de qualquer operação morfológica. Assim, pretendemos demonstrar que tal nomenclatura funciona como um “termo guarda-chuva” para diferentes subprocessos – como afixação, formação por *splitter* e combinação truncada – e tipos de morfologias (concatenativa e não concatenativa).

Portanto, assumindo esse mesmo posicionamento do autor citado, nota-se que o termo “neologismo” se comporta como um rótulo capaz de abranger diferentes processos de formação de palavras inteiramente novas ou criadas a partir de outras já existentes na língua. Como medida reforçativa, o autor parte ainda de uma afirmação de Lins et al. (2007, *apud* Barbosa, 2020, p. 207) para problematizar o termo “neologismo”:

Há um processo para formar palavras a partir de outras já existentes. Mas, além desse processo de formação, também existem processos de enriquecimento do vocabulário. Entre eles, há o neologismo, o processo que permite criar novas palavras ou atribuir significados diferentes para palavras que já existem.

De modo complementar, Barbosa (2020, p. 207) aponta:

Inicialmente, depreende-se que o neologismo opera sobre palavras não existentes na língua, o que é contradito ao final, quando se menciona que tal processo pode ocorrer sobre palavras já existentes. O segundo problema, por sua vez, deriva do primeiro. Se, em tal processo, não se recorre a palavras existentes, como os falantes conseguem depreender o significado?

Considerando tais argumentos, é fundamental um olhar mais cuidadoso para o ensino de morfologia da língua, dada a necessidade constante de se atribuírem novos sentidos às palavras do léxico de acordo com os contextos de fala. Acerca da funcionalidade linguística na formação de palavras, afirma Vidal (2017, p. 230) concordando com Abreu (2014):

Não é demais recordar que o léxico de uma língua está em constante mudança, uma vez que é sensível às nuances culturais e às pressões do uso. A esse respeito, Abreu (2014) afirma que, se consultássemos o léxico do português de 40 anos atrás, não encontraríamos palavras referentes, por exemplo à informática, hoje muito comuns, como *pen drive*, *deletar*, *digitar*, etc. O autor comenta que, se recuássemos ainda mais, ao século XV, por exemplo, não encontraríamos palavras de origem indígena como *caiçara*, *caboclo*, *pajé*, uma vez que a América e o Brasil ainda não tinham sido descobertos.

Há então, dois períodos históricos sendo apresentados, inseridos na perspectiva da variação histórica da língua. A menção de dois exemplos relativos a períodos distintos é bastante proveitosa para a compreensão de que, em qualquer contexto sócio-histórico, a língua passará por transformações. E aqui nos atemos mais ao primeiro exemplo, ligado à incorporação de novas palavras no léxico a partir da evolução tecnológica e digital vivenciada pela sociedade nas últimas décadas.

Igualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta esta necessidade formativa: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (Brasil, 2018, p. 65).

Quanto aos fatores estruturais da formação de palavras por afixação, a BNCC define, para o ensino dos processos de formação de palavras, no eixo da análise linguística / semiótica, habilidades como:

(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

A propósito, vale lembrar que os afixos também carregam seus próprios valores semânticos, podendo modificar significados de bases lexicais às quais se agregam. É possível afirmar que, ao observar palavras derivadas por afixação, o falante seja capaz de construir inferências quando se depara com termos novos.

2.2. Memes no ensino de língua portuguesa

A partir dos estudos de Bakhtin (1997), surgiram as referências básicas para a pesquisa sobre os gêneros. Conforme Marcuschi (2010, p. 16), ao tratar de um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo da tecnologia digital em ambientes virtuais, defende que, “[...] a Internet é uma espécie de

protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas”.

Mais especificamente, os *memes*, gênero associado aos efeitos de sentidos de humor, têm tomado enormes proporções nos últimos anos nas redes sociais. E, justamente por representarem contextos de falas divertidas, contendo gírias e temas atuais, são bastante lidos e veiculados por jovens.

Em conformidade com essa visão, Abrantes (2021, p. 12) afirma: “[...] ao considerarmos a realidade cultural e tecnológica em que nos encontramos, é fácil perceber o interesse por parte dos alunos em lidar com esse gênero textual”.

Abrantes (2021, p. 46) também explica: “Com características próprias e tipicamente digital, atrai muito a atenção de crianças, adolescentes e até mesmo, de adultos, por tratar de temas do cotidiano frequentemente comentados pela maioria da população”.

Assim se considerando, nota-se que o gênero em questão é acessível à leitura e compreensão em várias idades, o que se relaciona ao fato de, na maioria dos casos, serem textos de fácil interpretação. No entanto, a compreensão requer certo senso de humor por parte do leitor, algo comumente presente entre adolescentes, público ao qual é destinada a pesquisa prática em sala de aula, a ser exposta na próxima seção.

3. Métodos

3.1. Proposta de intervenção

Como procedimentos metodológicos da intervenção didática, propusemos uma atividade destinada a uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Uberaba-MG, composta por 26 (vinte e seis) alunos, regularmente matriculados, sendo 23 (vinte e três) participantes da atividade. Nela, houve a apresentação de *memes* retirados da internet, cujos textos continham palavras novas na língua, as quais eram também formadas por afixos. Os estudantes foram estimulados à exposição de suas compreensões pessoais sobre cada *meme*, bem como o porquê de serem utilizados nos contextos apresentados.

Usamos desse recurso didático-pedagógico por acreditar que unir fenômenos gramaticais, como a afixação, e a língua em uso próxima à realidade dos jovens estudantes, pareceu uma promissora estratégia para engajar esse público-alvo. Também por acreditar na possibilidade de uma quebra de expectativas negativas em relação à disciplina Língua Portuguesa, que ocorrem, principalmente, nos anos escolares do ensino básico, no que tange à gramática e, mais especificamente, ao estudo morfológico da formação de palavras.

3.2. Atividade didático-pedagógica

Como já mencionado, a proposta foi aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e periférica da cidade. As atividades ocorreram em formato de aula expositivo-dialogada, concentradas em período de 50 minutos. Na ocasião, foi feita uma dinâmica, iniciada por uma roda de conversa sobre o gênero *meme*, propiciando a interação entre a professora (então residente) e alunos, e entre os próprios estudantes.

Nesse primeiro momento, foi dada aos alunos a liberdade de expressarem seus conhecimentos prévios, ora relatando os *memes* de que mais gostavam, ora falando de suas experiências como

usuários das redes sociais no que se refere ao compartilhamento de *memes* engraçados, críticos ou carregados de indignação etc... Recorte dos *memes* apresentados aos alunos:

Figura 1 - Memes brasileiros famosos.



Fonte: <https://www.hellomoto.com.br/relembre-os-15-melhores-memes-brasileiros/>

Nessa etapa exploratória, os alunos assumiram o protagonismo, expondo seus conhecimentos e opiniões acerca dos exemplos de *memes* apresentados por meio da projeção de *slides*. Observe-se que esses primeiros exemplos não continham afixos na formação das palavras, pois o objetivo inicial foi adentrar no tema de forma geral e básica, além de captar o interesse dos alunos por *memes* populares e acessíveis no cotidiano deles.

Vale salientar que o propósito maior, nesse momento, foi obter respostas mais naturais sobre os sentidos produzidos pelos *memes*, levando-se também em consideração que a experiência com internet, redes sociais e *memes* não é homogênea entre os alunos, notando-se várias diferenças individuais quanto a isso.

Na etapa seguinte, foram apresentados exemplos mais condizentes com os princípios teóricos perfilhados na pesquisa, ou seja, *memes* em que se contemplavam neologismos entendidos por Barbosa (2020) como um processo que permite criar novas palavras a partir de outras já existentes na língua, agregando a uma base lexical um prefixo e/ou sufixo.

Para essa noção, surgiu a necessidade de retomar conceitos de morfemas de que se constituem as palavras. Foi necessário, ainda, revisar os processos morfológicos de formação de palavras novas em português, em especial a derivação. Também foi retomada a função semântica de alguns prefixos produtivos na língua como, por exemplo: -des / -de / -in (negação, ação contrária, separação etc). Também foi relembrada a semântica dos sufixos igualmente produtivos, a exemplo de: -eiro (naturalidade, profissão, doenças etc).

Durante a revisão teórica de afixos, houve uma parcela da classe que demonstrou interesse e engajamento, embora alguns alunos (minoria) tiveram a atenção dispersa da que se esperava.

A interpretação dos dados a seguir, contudo, evidencia a possibilidade de uma aula capaz de instigar a participação voluntária do estudante, por meio do estímulo gerado pelo docente ao tratar de algo inerente à realidade de seus alunos. Foi claro o engajamento geral da turma durante a leitura dos *memes*, desde o primeiro momento com uma roda de conversa que abriu espaço para compartilhar preferências e experiências pessoais dos discentes.

Tomando como suporte a BNCC, documento norteador para o ensino de língua materna, que orienta uma abordagem mais reflexiva, a coleta de dados partiu de uma questão norteadora: interpretar as construções de sentido que foram geradas por meio de neologismos, dentro do contexto de cada *meme*.

Por fim, ao responderem o questionamento, a grande maioria dos estudantes o fez individualmente, sem o auxílio da professora-pesquisadora. Já um pequeno grupo de alunos demonstrou entendimento dos *memes* a partir da análise das palavras novas, porém demonstrou insegurança em expor sua compreensão por escrito.

4. Análise e resultados

Dentre os 23 (vinte e três) alunos respondentes, 13 (treze) foram os que responderam a questão proposta para o conjunto de todos os *memes* apresentados. Do número restante de alunos, houve quem deixasse em branco ou quem optou por responder simplesmente “não sei”. Deve-se reiterar, aqui, a possível influência da heterogeneidade de experiência prévia, tanto ao assunto, quanto à habilidade de escrita.

Sem perder de vista a questão norteadora “Interprete quais as construções de sentido foram geradas em cada uma das palavras novas, de acordo com o contexto de cada *meme*”, serviu de objeto de análise, com os alunos, o *meme* abaixo:

Figura 2 - *meme* contendo neologismos.



Fonte: <https://persomax.com.br/caneca-se-tu-nao-es-de-boas-nao-vem-desboar-meu-deboismo>

No caso em tela, partindo da expressão informal “de boa” (“de boas”), foi criada a forma verbal “desdeboar”. Note-se que, primeiramente, “de boas” funcionou como base para a formação do verbo no infinitivo “deboar” que, por sua vez, funcionou como nova base a que se antepôs o prefixo latino -des, marcador de negação ou ação contrária. Assim, serviu como uma forma de contemplar a habilidade proposta pela BNCC (EF67LP34), que sugere a formação de antônimos com prefixos que expressam negação.

Enquanto que, em “deboísmo”, à base “de boas” foi posposto o sufixo grego -ismo, indicador não só da ideia de atividade, quanto de crença e qualidade, tal como em: jornalismo, espiritismo, otimismo etc, condizente com a habilidade (EF07LP03) que orienta a formação de palavras derivadas com sufixos produtivos no português, como é o caso de -ismo.

Assim se considerando, dentre as interpretações de sentidos para “desdeboar”, destacam-se as seguintes¹: “quando a pessoa para de ficar de boa”; “desfazer a paz de alguém”; “quase o mesmo que tirar a paz”. Deixaram a questão em branco 2 (dois) alunos. Em ambas as ocorrências de não resposta, os estudantes alegaram não saber o sentido dessas palavras, embora tenham participado da leitura e discussão oral do *meme*. Isso pode indicar que, por um lado, apesar de participarem da discussão, não alcançaram o sentido do *meme* ou, por outro lado, não conseguiram expressar por escrito o seu entendimento.

¹ Todas as transcrições são fiéis à escrita dos alunos.

Novamente, foi apresentado um *meme* e as discussões se fizeram oralmente:

Figura 3 - *meme* contendo neologismo.



Fonte: <https://www.tiktok.com/discover/memes-de-crise-de-ansiedade>

No caso do *meme* acima, houve similaridade de respostas que, no geral, ressaltaram, no composto “pré-nada”, a ideia de “véspera de nada” e “antes de nada”. As interpretações dos alunos reportaram-se ao sofrimento vivido mesmo sem motivo aparente: “não irá acontecer nada”, “ela sofre antes de acontecer” e, ainda, “pré-nada é um acontecimento que antes de acontecer a pessoa já está preocupada com o que será”.

A intervenção da docente serviu-se dessas interpretações para ressaltar o papel do contexto como definidor do sentido na formação de novas palavras.

Tomado como objeto de análise e discussão, um *meme* em que se lê: “Eu cismo que a pessoa tá estranha. Aí já começo a ficar estranho também pra me proteger. E vira uma bola de estranhice sem fim”.

Figura 4 - *meme* contendo neologismo.



Fonte: <https://www.facebook.com/SinceroOficial/posts/>

A professora iniciou a discussão a respeito da derivação de substantivos, via de regra abstratos, formados a partir de adjetivos com alguns sufixos produtivos na língua, tais como: -ez / -eza, em pálido > palidez / belo > beleza, sufixo -idade em: fácil > facilidade, e sufixo -ismo em: romântico > romantismo, entre outros exemplos.

No caso do *meme*, o qualificador “estranho” derivou o neologismo “estranhice”, cujas interpretações não se aprofundaram no fator expressivo veiculado pelo sufixo latino -ice. Dentre as respostas à questão norteadora, 9 (nove) consideraram que o conhecido personagem Chapolin Colorado do seriado de televisão estaria associando a palavra meramente a: “pessoa estranha”, “o mesmo que ser estranho”, “Quando a pessoa se estranha ou estranha alguém”.

Entre outras paráfrases, 5 (cinco) estudantes se ativeram ao suposto momento em que são perceptíveis “sentimentos estranhos”, “bola de coisas estranhas”, “o momento ou a pessoa ta estranha”, etc. A propósito, 2 (dois) alunos não responderam a questão norteadora.

Foi, contudo, necessária a intervenção da docente, uma vez que não se destacou a noção pejorativa veiculada pelo sufixo, de modo que foi necessária a comparação com outras derivações como, por exemplo, *tolo* > *tolice*, *beato* > *beatice*, entre outras, a fim de que esse entendimento fosse possível de se verificar também no *meme*.

Momento, igualmente propício, para solicitar aos alunos outras palavras da língua, cujo sufixo expressa, igualmente, a ideia pejorativa como, por exemplo, -ucho, -udo e -ento: *gordo* > *gorducho*, *nariz* > *narigudo*, *piolho* > *piolhento* etc.

Em suma, concluiu-se que o *meme* não teria o mesmo valor expressivo, se outra palavra fosse escolhida no lugar de “estranhice”, ou, pelo menos, não manifestaria a subjetividade da personagem e, por consequência, não teria a mesma expressividade.

Novamente um *meme*, em que figura o protagonista Chapolin, foi apresentado à turma de alunos:

Figura 5 - *meme* contendo neologismo.



Fonte: <https://www.facebook.com/SinceroOficial/posts/>

Na discussão sobre o sentido da palavra “carnistas”, os alunos apontaram por exemplo: “pessoas que comem muita carne”; “carnívoros”; “povo que come carne”; “oposto de vegetariano” etc.

Para a compreensão da totalidade do *meme*, foram formuladas as seguintes perguntas: (i) Por que foi usado o neologismo “carnistas”, uma vez que já existe palavra similar na língua como “carnívoros”? (ii) Quais exemplos de outras palavras formadas pelo acréscimo do sufixo grego -ista? (iii) Nas palavras dentista, jornalista e maquinista, por exemplo, qual a ideia expressa pelo sufixo -ista? (iv) Nas palavras paulista e sulista, a noção expressa pelo sufixo é a mesma daquelas palavras da questão anterior?

Posteriormente, a mediação docente se guiou para uma atividade reflexiva que questionou: a opção por “carnistas” no lugar de carnívoros contribuiu para o humor do *meme*? Também se guiou por uma atividade epilingüística de permuta de palavras: se trocássemos o neologismo “carnistas” por carnívoros ou por pessoas que se alimentam de carne, o *meme* manteria a mesma graça e expressividade?

Por fim, foi apresentado o *meme* abaixo, em que se nota uma palavra digna de reflexão:

Figura 6 - meme contendo neologismo.



Fonte: <https://seletronic.com.br/wp-content/uploads/2021/07/samuel-jackson-meme-shippar-ninguem-vai-deshippar.jpg>

Shippar é, segundo Benfica da Silva (2019), ato de torcer pelo relacionamento de alguém, normalmente personagens de filmes, novelas, desenhos etc. A torcida, por exemplo para que Afonso e Amália, personagens da telenovela, “Deus salve o Rei”, ficassem juntos, resultou no cruzamento vocabular Afonsália, o que revela a aproximação vida social e uso linguístico.

Na mensagem ameaçadora “ninguém vai deshippar”, atribuída ao personagem interpretado pelo ator Samuel L. Jackson no filme *Pulp Fiction*, o prefixo -des se antepõe à base verbal, imprimindo à palavra uma conotação contrária a *shippar*. Nesse sentido, 12 (doze) alunos interpretaram adequadamente a noção de oposição expressa pelo prefixo em: “desfazer *shipp*”, “não concordar que duas pessoas podem ter um relacionamento juntas”, “contrario de chipar” etc.

Para encerrar, como estratégia didática de intervenção, os alunos foram estimulados a criar outros cruzamentos vocabulares envolvendo nomes de pessoas conhecidas, o que os leva a relacionar esse processo morfológico ao mundo social, onde funciona, efetivamente, a língua.

5. Considerações finais

Buscamos, nesta pesquisa, contribuir para o ensino que valoriza a língua portuguesa em uso, com enfoque na atualidade dos *memes*. De modo geral, tratamos da formação de palavras novas a partir do acréscimo de afixos e, de modo mais específico, num processo de intervenção, desenvolvemos atividades didáticas, tendo como foco a semântica dos neologismos presentes em *memes* frequentes nas redes sociais, em que figuram os afixos -des, -ismo, -pré, -ice, -ista e até a marcação verbal -ar.

Importante destacar que os *memes* deram a oportunidade de trabalhar com a afixação em várias nuances, permitindo a construção de sentidos pelos alunos, abrangendo a amplitude do uso de prefixos e sufixos do português. Igualmente apontou a possibilidade de ampliação do ensino em situações reais da língua em uso e compatível com experiências dos alunos na vida social atual.

A conclusão de tudo o que foi apresentado, nesta pesquisa, denota a efetividade e a aplicabilidade da teoria na prática em sala de aula. Acrescente-se que a apresentação de discussão de dados e as reflexões observadas, em sala de aula, mostraram para os próprios alunos que eles são capazes de formular hipóteses sobre o funcionamento da língua em uso.

Além do mais, desfaz também os equívocos de crenças e atitudes negativas que os alunos costumam manifestar, no âmbito do ensino da disciplina Língua Portuguesa, e que, provavelmente, originam-se no ensino básico.

Ainda como conclusão, pode-se recomendar aos professores que gramática e morfologia contêm tópicos relevantes, indispensáveis e, ao mesmo tempo, possíveis de serem trabalhados dentro de uma dinâmica motivadora e construtiva para os aprendizes.

Referências

ABRANTES, S. S. **Memes e argumentação**: estratégias de leitura para os anos finais do Ensino Fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, K. C. As “Falsiane” quer tudo me “desdivar”: experiência e proposta de ensino dos neologismos no ensino fundamental e médio. In.: GONÇALVES, C. A. V.; VIVAS, V. M. (Orgs).

Morfologia & ensino: teoria e prática nas aulas de português. Curitiba: Brazil Publishing, 2020, p. 203-220.

BENFICA DA SILVA, V. **Cruzamento vocabular formado por antropônimos**: aspectos morfológicos e fonológicos. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

DURVAL, L. F. S. O olhar científico na sala de aula: novas perspectivas para o ensino de prefixação. In.: GONÇALVES, C. A. V.; VIVAS, V. M. (Orgs). **Morfologia & ensino**: teoria e prática nas aulas de português. Curitiba: Brazil Publishing, 2020, p. 131-145.

GANDRA, Alana. ABL finaliza 6º edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 10 jul. 2021. Educação. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-06/abl-finaliza-6a-edicao-do-vocabulario-ortografico-da-lingua-portuguesa>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010, p.15-108.

VIDAL, M. E. B. Um tratamento funcionalista aplicado ao ensino da derivação sufixal em português. In.: BARBOSA, M. V.; MORAIS, C. F.; VIDAL, M. E. B. V. (Orgs). **Teorias de linguagem**: pesquisa e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 229-239.